

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; e os os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O prego da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos aviantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais sera pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.

O ARARIPE.

Quarta-feira o subdelegado de policia desta cidade chamou a juizo o nosso impressor para exhibir o authographo de um artigo, em que era elle accusado de ladrão e jogador. Foi appresentado com effeito em juizo esse authographo, e o autor, por seo procurador, para logo requereu ao dr. juiz municipal, que independente de qual quer prova, que devesse producir em sua defesa, o admittisse a producir uma justificação daquelles crimes attribuidos a supradito subdelegado, o que lhe foi deferido. E' um bello presente para o sr. chefe de policia.

Este negocio tem despertado a hilariedade do publico que se ri, a bandeiras despregadas, do sangue frio do sr. subdelegado.

ALGUMAS DATAS PARA A HISTORIA DO CEARÁ E PARTICULARMENTE PARA A HISTORIA DO CARIRY.

Continuação do numero antecedente.

1824.

9 de janeiro. Tristão e Filgueiras, ja chegados ao Crato, communicão ás camaras, com grande escândalo, a dissolução da constituinte.

Igual communicação tinha feito o ex-deputado Alencar.

14. Chegada do exercito de Caxias ao Icó, espancamento de João André, origem de desordens.

18. O padre Gongallo Ignacio de Layola, Belarmino de Arruda Camara e Antonio Francisco de Queiros, emisarios da camara de Queixeramobim, apresentão á camara do Icó copia da acta da sessão do dia 9, em q' aquella camara, accusando de trahição a Pedro 1.º pelo facto da dissolução, o declarou a sua raça dicabidos, e pedindo q' para substituí-lo, se organisasse um governo republicano, devendo Filgueiras no en-

tanto occupar o lugar de commandante geral das forças da provincia. A camara do Icó, declarando adoptar as medidas por ella propostas, e divergir apenas de seo resentimento para com o governo provisorio, expede em commissão ás camaras do Aracati e Russas Manoel Rodrigues de Moura Cesar, Francisco de Paula Martins e José Ferreira Lima, encarregados de faze-las entrar nas ideias da camara de Queixeramobim, que muito applaude.

27 de janeiro. O governo provisorio do Ceará, desmoralisado pelos ataques de Couto e seos adherentes, reúne um grande conselho para cuidar dos meios de o substituir, o qual decide que continue a administrar a provincia, e lhe dá um conselho, cujos membros nomeia.

2 de fevereiro. A deputação de Quixeramobim comparece ante a camara do Crato, que aceita suas ideias.

27 de fevereiro. Recebe a camara do Icó resposta de suas propostas de mudanca da forma do governo á camara do Aracati, por quem responde o juiz de fóra, aceitando a ideia capital, mas divergindo nos modos de a realisar.

Neste mesmo dia. Resistencia á ordem de nova eleição para deputados pela camara do Crato. A camara do Icó aprova e segue esta conducta.

Nos ultimos dias deste mez, chegando á Capital Tristão e Filgueiras, prenderão Couto e restabelecerão a autoridade do governo.

10 de março. Posse no Icó de Bernardino Lopes de Seena, nomeado pelo governo provisorio ouvidor da comarca do Crato.

7 de abril. Este ouvidor repete sua posse no Crato.

8 de abril. Dia assignado para a eleição de conselheiros para governo da provincia; segundo o decreto da Constituinte de 20 de 8br.º de 1823. A camara do Crato consultou ao governo se devia cumprir esta ordem, uma vez que a Constituinte fora violada, e exigio por uma deputação que envion á camara do Icó, onde se devião reunir os eleitores, q' ella adiasse esta eleição té decisão do governo; esta camara porrem desattendeo a taes reclamações, e mandou tivesse lugar a eleição, a qual se fez no dia seguinte, protestando a deputação e eleitores do Crato, com alguns outros.

14 de abril. A câmara da Fortaleza e seus partidistas pretendem depor o governo provisório. Tristão e Filgueiras retiram para fora da Capital e occupão Arronches e Mesejana, onde preparão forças para se restaurarem no governo.

17 de abril. Posse de Pedro José da Costa Barros, 1.º presidente do Ceará. Convergência de Arronches, onde o presidente em conferencia pessoal com o governo deposto accorda que todas as medidas tomadas pela camara da Capital fiquem de nenhum effeito. Filgueiras volta ao commando das armas.

24 de abril. Proclamação de P. J. da Costa aos cearenses recommendando-lhes toda a confiança nas boas intenções do imperador.

26 de abril. Chaves commandante do corpo de linha da capital, de ordem do commandante das armas. Filgueiras prende o ouvidor interino Joaquim Marcelino de Brito, sargento-mor José Narciso Xavier Torres, tenente João da Silva Pedreira e ajudante Francisco Xavier Torres, suspeito de conspirarem contra sua pessoa.

29 de abril. Filgueiras apresenta-se em grande sessão da camara da Fortaleza expondo suas queixas contra a administração e exigindo a deposição de Pedro José da Costa Barros, o qual sendo instado por uma deputação que lhe foi enviada resigna o poder protestando contra violencia, que lhe era feita. Tristão é escolhido para substituí-lo, em quanto se elegia um governo, de que devião fazer parte os conselheiros mandados eleger.

(Continua.)

LENDAS E CANÇÕES POPULARES.

VI.

A INDEPENDENCIA DO CEARÁ.

(23 de janeiro de 1823.)

Saudemos a aurora de grata memoria,
Cearenses, na historia—de nossa existencia;
A aurora, em que fomos libertos do jugo
D'extranho verdugo—de iniqua inclemencia!
Aurora dos livres que surge fagueira,
Felis, prasenteira—qual nunca raiou!
—Saudai, Cearenses, saudai este dia
Em qu'a tyrania—dos lusos finou.

Por séc'los ferrenhos nós fomos oppressos,
Tivemos impressos—na fronte os pesares,
Por séc'los nos foram sem pena esbulhados
Direitos sagrados—té o solo dos lares!
Por séc'los soffremos, soffremos a ingrata
Nação insensata—que vem-nos roubar!
—Mas, hoje, libertos, saudai este dia
De pura alegria—de livre gózar!

Captivos gementes, captivos do mando
D'arbitrio execrando—solvendo amargores,
Nós fomos, ó povo! Choramos curvados
Por ferros pesados—d'inhumanos senhores!
Mas, óra é liberta do norte esta parte....
Não vede o estandarte—do livre Brasil?
—Saudai, Cearenses, saudai este dia
De tanta alegria—na historia gentil.

Ai, muito soffremos: sim muito penámos,
Até que cansámos—de ser dominados!
Ceará, o tapuia, acordando estremece,
De pejo enrubece—desprende este brado:
« Meos filhos, é tempo, corramos a guerra!
« Livrai esta terra! Livrai-a, ou morrer! »
—Saudai, Cearenses, o dia faustoso,
No solo fermoso—do nosso nascer!

Ao brado, um pugilo de bravos guerreiros
Nos valles fagueiros—do bom Cariry,
Disperta animoso, dizendo valente:
« A luta eminente—começa d'aqui! »
Porem eram poucos, porem era cedo,
Com tudo, de medo—tremeo o oppressor!
—Saudai, Cearenses, o dia de gloria,
Da patria na historia—de tanto esplendor!

Oh! sim era cedo! Por isso vencides
Lá vão opprimidos ao care're baiano,
Chorando o destino do indio adorado,
Então governado por fero tyrano:
Mas, ah lá encontram Caneca e Andrada,
E a tectra morada—se torna um lyceu!
—Saudai, Cearenses, saudai este dia
De tanta alegria—a quem tanto soffreu!

Um lustro decorre: os presos punidos,
Ah, volvem instruidos—dos lares captivos:
Allim...era tempo!...Ser livre ou a morte?
Eis, brada a canhorre de bravos altivos!
Do sul as provincias se tornão libertas,
Preparam-se alertas—do norte as irmãs....
—Saudai, Cearenses, saudai este dia
De tanta alegria—de grátos afans!

Tristão que sahira do care're illustrado,
Aqui solta o brado—guerreiro e tremendo:
E com o Filgueiras, que os lusos deixára,
Não dorme...não pára—com zelo estupendo!
Ao povo do Crato, qual chefe adorado,
Lá falla inspirado—na patria e dever....
—Saudai, Cearenses, saudai este dia,
Em que principia p'ra nós o praser!

Apoz, de brasilios contentes, seguido,
De gloria incendido—começa a eleição
No templo Icóense, na vista dos lusos,
Que ficam confusos—immovéis então!
E o feito louvando, gentil, grandioso,
No lar venturoso resôam cantares....
—Saudai, Cearenses, saudai este dia
De tanta alegria—nos patrios lugares!

Vintz e mais lusos de raiva tomados
 Com outros malvados horrores preparam;
 Então s'apresentam milhares de bravos,
 Fógem os ignávos—que a luta o chamaram!
 E logo os libertos, heróes triumphantes,
 Marcham estuantes—para a capital!
 —Saudai, Cearenses, saudai este dia
 De tanta alegria—de gloria immortal!

De entre os applausos do povo nortista,
 Da gente bem quista—por entre os louvoures,
 Aqui chegam elles, os bravos briosos,
 E fogem medrosos—os lusos senhores!
 Assim somos livres! Sem sangue sem luta
 Da gente poluta—ja escassa de alento,
 —Saudai, Cearenses, saudai este dia,
 De tanta alegria—de gloria portento!

Já somos libertos, dos gosos na messe!
 O sol apparece—já brotam mil flores!
 O dia dos livress festeja a natura,
 Por entre a espessura—portiam cantores!
 Já livre não soffre oppressão lusitana
 Do heróe Jacuana—este solo nafal!
 —Saudai, Cearenses, saudai este dia
 De tanta alegria—p'ra nós sem igual!

Juvonal Calleno.

Ceará.....

(Do Cearensê.)

GEMIDOS DO BARBO.

Como gemes solitaria
 No secco galho, ó pombinha?
 Acaso a sorte mesquinha
 Marcou-te acerba afflicção?
 Lamentas o par mimoso
 Com que contente vivias
 Com quem brincavas os dias
 Das noites doce uniaão?

Vem pombinha desditosa
 Colher os queixumes meos,
 Uni-os aos teos, e piedosa,
 Voa com elles aos Céos.

Esse plameo desalinho,
 Essa mortal lividez,
 Me dizem que em vivêz
 Deixou-te atrás gavião;
 Eu sinto tortura igual;
 Conheces Analia minha?
 Cruel morbo, que a definha,
 Macera meo coração.

Se souberas quanto eu sinto,
 Não deixaras noite e dia,
 De faser-me companhia
 Nesta penosa manção:
 Tuds ancias, meos carpidos,
 Teo gemer, meo suspirar,
 Nossa nudez singular,
 Fariaõ triste efusaõ.

De teo profundo gemer
 Dir-me-hias o motivo:
 De meo padecer activo
 Contar-te-hia a razão

Soffrendo martyrio igual
 Em nossos ternos queixumes
 Pederiamos aos Numes
 Soccorro e consolação.

Se acaso algum accidente
 Te talhasse os membros laços,
 Acharias nos meos braços
 Compassiva proteção:
 Se a mim por motivo igual,
 Me surtisse igual effeito,
 Poisando sobre meo peito,
 Darias-me animação.

Mas tu, pombinha, inda podes
 Gosar de teo par mimoso,
 Em souho grato, e gostoso,
 A desejada visaão:
 Poisado no mesmo ninho,
 Ou sobre a relva brincando;
 Ou sobre um galho gosando
 De amor vital sensaão.

E eu?... que apenas dormito
 Ouço d'Analia um gemido,
 Acordando espavorido,
 Quer saltar-me o coração;
 Fero morbo nos divide;
 Ella suspira de lá,
 Eu mudo gemo de cá,
 Por não causar-lhe afflicção.

Vem pombinha, vem querida,
 Recebe os suspiros meos,
 Voa com elles aos Céos
 Ante a Divina Visaão;
 Dise-lhe que Analia bella
 Definha ao duro soffrer;
 E eu não posso receber
 A cruel separação.

* * *

A PEDIDO.

Sr. Redactor.—Agora que ja posso manejar apenas, o que antes me era difficilismo; pois tive as mãos crivadas de chumo; depois de ter agradecido a Deos o ter veleto sobre minha existencia; e não ter consentido que os perversos me tirassem a vida, tão necessaria, principalmente a minha familia, vou tambem cumprir um dever manifestando o meo eterno agradecimento á muitas pessoas, que tomando na parte toda sincera nos meos encommodos, e soffrimentos, prodigalisarão-me muitos favores. Assim, agradecendo em geral a muitos amigos, que me visitarão nesta cidade, e muitos outros de logares mais remotos, uns que me vierão ver em pessoa, outros que me escreverão manifestando os soes sentimentos pelo que cheguei a soffrer, não posso ainda deixar de agradecer especialmente, e nomeal-os mesmo, porque só assim entendo dar a devida expansão aos meos sentimentos de gratidão.

E pois agradeço o mais cordialmente ao meo amigo o sr. dr. Rufino, que voou desta cidade a villa da Telha, onde me a chava prestado, aprestar-me seos soccorros medicos, caminhando, ou deixando de dormir toda uma noite até chegar, onde me achava para ver

o meo estado, e curar de mim; e voltou conmigo para esta cidade. onde com o maior desvello sollicitude, e carinho. predicados estes do verdadeiro medico, não deixou de visitar-me todos os dias por espaço de tres meses, em quanto não me julgou salvo.

Não posso deixar de cumprir o mesmo dever de agradecimento para com os outros meos amigos bem como o sr. Manoel José de Moura, o tenente coronel João Andre, e seo filho Joaquim Ignacio; que lá se apresentara com gente prompta para me conduzirem, como vim conduzido em uma rede. Não menos ao R.^{mo} Vicente Joaquim de Lima Vanderley, que me vendo com lagrimas nos olhos manifestar o desejo de ver logo o meo querido filho mais velho, elle se prestou em correr da Telha aqui em vir buscá-lo, e ser o primeiro que trouxe a noticia do meo successo nesta cidade, e que voltou com minha familia, que para ali foi.

Assim a todos os habitantes da Telha, á excepção dos perversos, que pretenderão assassinar-me, os quaes se mostrarão todos tão indignados, quanto sentidos contra esse acto de tanta perversidade, e especialmente aos meos amigos o capitão Alexandre Cavalcante, o delegado, em cuja casa me achava hospedado, o capitão José de Carvalho Figueira subdelegado, que serão incansaveis á ver se descobrião os assassinos. Ao meo amigo e compadre Leonel Alves de Carvalho, que não só durante a minha estada na Telha não sahia de junto de mim a prestar-me seos serviços a um enfermo, que estava, como que sem mãos, e pernas, mas tambem por ter-me acompanhado para aqui, e só me ter deixado, quando me vio todo entregue a familia.

Aos meos amigos o sr. dr. Reis, juiz de direito desta comarca, o sr. tenente coronel Cassemiro Pinto, o sr. delegado Teixeira Pequeno, o sr. Deotado, o sr. Estevão dos Anjos, o sr. capitão Grugel, e mais srs. que tiverão a bondade de me irem encontrar mais de logoa, quando eu voltava da Telha para esta cidade. Por isto peço desculpa a muitas pessoas desta cidade, que me visitarão, e dos quaes me não recordo agora para agradecer-lhes; pois é difficil lembrar-me de todos, que me honrarão naquelle tempo com suas visitas.

Não posso, nem devo deixar de nomear aqui, e agradecer formalmente ao meo amigo o sr. Arestides Hugo de Noronha, que veio a minha casa offerecendo a minha mulher cavallos, dinheiro, tudo que ella precisasse, como effectivamente me servio com tudo isso, e assim o meo amigo o sr. coronel José Dias.

Assim tambem a outros meos compadres e amigos, como o sr. Rogerio da Cunha Pavolide, e Bernardino Rodrigues da Silva, que acompanharão minha mulher e meo filho para a Telha, e outros, como o sr. João de Mello Borburema, João Hdefonso de Mello Porem, que serão logo ver-me na Telha, e voltarão em minha companhia.

Agradeço pois a todos esses amigos, que podem contar com o meo eterno agradecimento.

Peço-lhe pois, sr. redactor, que transcreva em seo jornal, estas linhas, com o que muito obrigará ao seo constante leitor e assignante.

Leó 14 de fevereiro de 1860.

José Thomas Arnaud.

MOFINA.

FUNCCIONARIO PUBLICO QUE SE ENCAIXAÇA.

Art. 166. O empregado publico, que for con-

vencido de incontinencia publica e excandaloso, ou de vicios de jogos prohibido ou—embriaguez repetida— de haver-se com ineptidão notoria ou desidia habitual no desempenho de suas funcções.

Penas—de perda do emprego com inhabilidade para obter outro em quanto não fiser constar a sua completa emenda.

(Codigo criminal.)

ANNUNCIO.

**EXTRAORDINARIA VIRTUDE PARA CURAR
ULCERAS INVETERAS DE TODAS AS MO-
LESTIAS DE PELLE.**

Em varios paeses da America meridional o tratamento das chagas e ulceras offerecem muita difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do figado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este unguento cura toda a especie de heagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qual quer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaç para destruir todas as molestias da pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e fazendo-se uso do unguento é preciso tomar as pillulas de Holloway para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções desse unguento no peito, se obtem a cura de toda especie de molestia asmatica, e catarros chronicos. E' com particularidade efficaç para enfermidades seguintes:

- | | |
|---|---------------------|
| Bultos. | Gota. |
| Callos. | Molestias da cutis. |
| Cancros. | » do figado. |
| Cortaduras. | » das articulações. |
| Espasmos. | » das pernas. |
| Erupções escorbúticas. | » dos peitos. |
| Escrophulas. | » dos olhos. |
| Fistulas. | » queimaduras. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Rheumatismo. |
| Inflamação interna ou externa. | Supiração putrida. |
| | Tinha. |
| | Ulceras na bocca. |

Este unguento vende-se nos estabelecimentos do professor Holloway, Londres, Strand, 244, em New York Maiden, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas na Europa, America meridional, e de outras partes do mundo. O preço de cada caixa é de 630 reis, a 12600 e a 25200, é acompanhada de instruções impressas em portuguez que ensina o modo de se applicar o unguento. Vende-se na Fortaleza na botica do sr. Mamede.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.